



O crime de resíduos tóxicos da Trafigura

Um documentário secreto sobre o crime de despejo de resíduos tóxicos na Costa do Marfim, África, pela empresa petrolífera Trafigura, avaliada em 230 mil milhões de dólares. Devido a uma tentativa de encobrimento, o vídeo foi proibido no Reino Unido.

Impresso em 7 de agosto de 2024



Debate sobre OGM
Uma perspectiva crítica sobre a eugenia

Índice (TOC)

1. ☠ Crime de resíduos tóxicos

- 1.1. CEO de Trafigura: «jogue lixo tóxico no oceano»
- 1.2. Despejados na ☐☐Costa do Marfim : 100.000 pessoas gravemente doentes
- 1.3. Trafigura tentou encobrir o crime

2. Responsabilidade de Rabobank

- ☐☐ Banco de agricultores Fortune 500 dedicado aos OGM
- ☐ Principal parceiro financeiro de Trafigura
- 2.1. Corrupção e retaliação de Rabobank
 - ☐ Convite para reunião com investidores petrolíferos

Banido no Reino Unido

Um documentário secreto proibido no Reino Unido revela o crime de despejo de resíduos tóxicos cometido pela empresa petrolífera de 230 mil milhões de dólares Trafigura na Costa do Marfim, África.

Comentador do Vimeo: «Obrigado, seja você quem for, por disponibilizar isso. Como você sabe, aqui no Reino Unido não temos permissão para ler ou ver nada disso.»



[Vimeo \(download\)](#) | Motoristas da Trafigura: «Fomos subornados»

Este incidente representa um dos crimes ambientais mais flagrantes da história da humanidade. O CEO de Trafigura inicialmente ordenou que o lixo tóxico mortal fosse despejado no oceano:

CEO de Trafigura: ‘Além de Dover, e certamente não no Mar Báltico, porque esta é uma área especial. A descarga não pode ter lugar até à passagem de Dover, a caminho de Lomé (Nigéria)’.

Esta directiva revela um status quo perturbador na forma como esses resíduos são normalmente tratados por organizações menos sujeitas a escrutínio. O método barato utilizado para aumentar o valor da gasolina produz resíduos tóxicos graves, e a citação do CEO sugere que o despejo no mar pode ser uma prática rotineira para entidades mais pequenas ou menos visíveis.

Em última análise, em vez do oceano, os resíduos tóxicos foram despejados na Costa do Marfim. Esta decisão resultou em 15 mortes e mais de 100.000 pessoas ficaram gravemente doentes, com 26.000 necessitando de hospitalização aguda.

(2009) Como a empresa petrolífera Trafigura tentou encobrir o depósito de lixo tóxico

“As lavagens cáusticas são proibidas pela maioria dos países devido à natureza perigosa dos resíduos (mercaptanos, fenóis)”

Fonte: [The Guardian](#) (Backup de PDF)

A escolha de «tratar» os resíduos por apenas 20 mil dólares na Costa do Marfim, em vez de despejá-los no mar, como originalmente ordenado, levanta sérias questões. Uma empresa de 230 mil milhões de dólares não toma tais decisões levemente. Esta mudança de planos exige mais investigação e explicação.



CAPÍTULO 2.

Responsabilidade de **Rabobank**

Rabobank, um banco de investimento Fortune 500 com sede em Utrecht, Holanda, um banco conhecido como <banco de agricultores> que se dedica aos OGM, tem uma responsabilidade significativa por este desastre ambiental como principal parceiro financeiro de Trafigura. Rabobank continua a manter esta parceria mesmo após o incidente, como evidenciado pelo site trafigura.com do próprio Trafigura:

“O Rabobank, um dos principais financiadores da Trafigura, procura desempenhar um papel significativo na garantia da segurança alimentar (OGM) .”

Trafigura.com: nosso parceiro de financiamento **Rabobank**

Fonte: [Trafigura.com](http://trafigura.com)

Apesar de se posicionar como uma instituição amiga do ambiente e até de ter ganho um prêmio em 2017 como «o banco mais amigo do ambiente do mundo», as ações de **Rabobank** contam uma história diferente. A recente campanha «Stop Rabobank» lançada por **GREENPEACE** Holandae Rebelião da Extinção Holanda, que apresentou uma reclamação de 13 mil milhões de euros pela destruição da natureza, expõe ainda mais esta discrepância entre a imagem e a realidade.



Corrupção e retaliação de **Rabobank**

As evidências sugerem que Rabobank se envolveu em ações retaliatórias contra o fundador de [GMODebate.org](#), que havia relatado criticamente o caso Trafigura. O banco investiu, espontaneamente, numa das startups tecnológicas do fundador, apenas para sabotar o negócio entre 2015-2018. Seguiu-se o envolvimento num ataque em 2019 à casa do fundador em Utrecht, a cidade onde a Rabobank está sediada.

Rabobank: Investigação de corrupção

Fonte: [GMODebate.org](#)

Como parte desta aparente retaliação, **Rabobank** tentou ligar o fundador a «grandes investidores petrolíferos estrangeiros» num café no Aeroporto Schiphol de Amesterdão - uma proposta invulgar para uma startup de tecnologia da Internet. O fundador recebeu a premonição de que esse convite estava relacionado às suas reportagens críticas sobre Trafigura. O fundador recusou o convite.



Conclusão

O incidente Trafigura, possibilitado por instituições como **Rabobank**, representa um exemplo flagrante de crime ambiental e prevaricação corporativa. O documentário proibido e os eventos envolventes levantam questões críticas sobre o tratamento de resíduos tóxicos, a responsabilidade das empresas e o papel das instituições financeiras na viabilização da destruição ambiental.

Impresso em 7 de agosto de 2024



Debate sobre OGM
Uma perspectiva crítica sobre a eugenia

© 2024 Philosophical.Ventures Inc.